

O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAÚJO LÁCERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anunciam-se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originas sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

A GUERRA DOS BALKANS

Ainda mais uma vez o pavoroso monstro da guerra se levanta diante da humanidade semeando a devastação e a morte n'uma voragem horrivel que espanta e apavora.

Os pensadores e os philosophos julgavam ja o cerebro dos homens illuminado, de maneira a prescindir da brutalidade do canhão e da bestialidade da bala para dirimir contendas e manter direitos, e todavia a humanidade extermina-se ainda a ferro e fogo com uma ferocidade muito maior que a das feras dos mais sanguinarios instintos.

E o monstro vai proseguindo na devastação e na morte deixando atraz de si um mar de sangue onde se afogam os gemidos das victimas e as lagrimas da viuvez e da orphanidade, que vai deixando sob as suas pegadas.

E diz o homem que pensa, que é o rei da criação!

Suprema ironia, na verdade, perante espectáculo tão horroroso, de todo impossivel se o homem não fosse o mais feroz dos animaes!

Veja-se pois se é possivel que a besta humana extinga ou modifique os instintos sanguinarios de canibaes.

Veja-se se com a civilização se extinguiram ou atenuaram esses instintos, ou se com ella elles mais se exacerbaram e desenvolveram, e digam-nos depois os sonhadores se ainda pensam em poder extinguir ou modificar e ferocidade dos homens.

Lancem os olhos sobre a historia e vejam se em alguma coisa se modificaram já os sentimentos dos selvagens das eras em que a civilização não tinha imposto o seu imperio á modificação dos nossos instintos, e vejam se elles não são ainda de mais ferocidades que nas épocas em que os homens não afi-

velavam a mascara da reflexão e do sentimento.

Deixem que a potentosa Inglaterra, deixem que a poderosa Alemanha tenha necessidade de entrar no conflicto e digam-nos depois se na historia se preseociou jamais uma tão grande devastação e uma maior carnificina.

Doloroso é confessal-o, mas, o homem, foi e ha-de ser sempre ainda o animal da maior ferocidade.

Não ha freio que o segure, não ha dique que se lhe oponha.

Como que uma reerudescencia, como que uma expansão de instinctos reprimidos, a humanidade ha-de dar-nos sempre, de vez em quando, o espectáculo da guerra e a convicção de que o amor e a abnegação são uma chimera e um sonho.

O homem é um egoista que sómente fala do amor da justiça e do respeito pelos direitos dos outros, enquanto tudo isto lhe ajuda a manter as suas aspirações e os seus interesses.

Fóra d'isso, esquece tudo para manter a soberania do seu igoismo, embora só possa manter este, sobre montões de cadaveres e de victimas.

Foi e ha-de ser sempre assim a humanidade.

Ella mesmo pensa que isso lhe é legitimo, e nada a afasta d'este caminho.

Até o proprio raciocinio lhe é subjugado pela força dos seus instinctos, que, consequentemente, não tem nada que possa modifical-os.

DE RECOCHETE

O pasquim, dirigindo-se ao Ex.^{mo} Governador Civil e querendo atenuar os effeitos das verdades que aqui temos escripto e que tão fundo lhe fustigam os imaculados pagantes, escreve:

...«Emquanto o «pasquim» nos accusa «indirectamente» ao ex.^{mo} governador civil de proezas que só os da sua grei tem commettido, nós diremos a s. ex.^a, sem rodeios que nos

ilibem de responsabilidades, que esse sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, «chefe ou cousa parecida do evolucionismo local», sendo secretario da camara, recebeu da mesma por serviços de limpeza das ruas, no anno de 1903 e pelo mandado n.º 107, a importancia de 67000 réis!!!

Veja agora, o chefe do districto o credito que podem merecer as infamias que esse homem possa escrever contra nós—ainda mesmo quando taes infamias não passem de um simples plano de «politiqueiro reles.»

Pelo que se vê, esforça-se o pobre diabo para attribuir ao nosso presado amigo Joaquim Lacerda Junior, que nunca desceu a dar-lhe confiança, a prosa do nosso semanario, pretendendo ao mesmo tempo amigular aquelle illustre cidadão, accusando-o do horrivel crime de... **cumprir o seu dever**, como vamos demonstrar pelo numero primeiro da certidão que temos em nosso poder e é do theor seguinte:

Certidão.—João Rodrigues Portella, secretario interino da Camara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos. Certifico

1.º. Que do livro de contas correntes da Camara com o thesoureiro, em que são registados os respectivos mandados de pagamento, se verifica que o mandado n.º 107, passado em 30 de junho de 1903 a favor do secretario da Camara, sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, na importancia de 67000 réis, diz serem importância dos trabalhos de limpeza das ruas, **mandados** fazer em abril, maio e junho d'esse anno.»

Ora a camara, de que aliás ao tempo fazia parte como *vice-presidente e vogal do pelouro da limpeza o actual democratico* Sr. José Manuel Godinho, fez n'esse anno por *conta propria* o serviço de limpeza das ruas, que era feito por jornaleiros a quem o senhor secretario tinha que chamar e pagar semanalmente sendo no fim do trimestre reembolsado, dos pagamentos que adiantara, pelo mandado n.º 107 da importancia de seis mil réis, **não de serviços de limpeza que elle fizesse ou lhe fossem attribuidos**, mas de serviços de limpeza **mandados fazer** em abril, maio e junho, como da transcripta certidão se verifica.

Isto temos nós explicado e provado repetidas vezes; mas o que ainda não foi explicado e o Ex.^o Governador Civil precisa de saber é a razão por que não foram ainda restituídos aos cofres da Camara os **trinta e dois mil réis** d'ali illegalmente retirados em 1890 e 1897 para pagamento do premio do seguro dos Paços do Concelho, que n'esses annos **não era devido** e foi embolsado pelo Sr. José

Mantel Godinho, agente da Companhia seguradora «Tagus», figura saliente no grupo democratico e vogal effectivo da primeira Commissão Municipal Republicana, como já o fóra da Commissão municipal franquista!

Igualmente carece de saber-se o destino que tiveram os **duzentos e cincoenta** cadernos d'impressos, attribuidos ao recenseamento eleitoral d'este concelho, do anno de 1911, que não levou *nem quatro d'esses cadernos* e pelos quaes o Sr. José Miguel Fernandes David, membro effectivo da actual Commissão democratica, foi saccando da Camara **doze mil e quinhentos réis!**

Depois d'esplicarem isto, vejam então se arranjam argumentos com que possam repelir a tal prosa que lhes põe a nu as chagas e as mazélas...

Antes não, que lhe falta auctoridade moral para o fazerem...

Registando...

Escreve o pasquim:

«Fomos nós que tivemos a veledade de fazer uma pergunta ao antigo republicano d'Ovar para que esse **illustre cidadão...** «... achando-se á frente da pasta do interior o **venerando democrata** Duarte Leite...»

Se a logica não é uma batata, ficam Suas Excelencias avisados por nós de que estão para ser amiaçados e insultados pela mesma pessoa que ao presente os elogia.

Quando o considerado e honestissimo cidadão Sr. Ignacio Verissimo d'Azevedo tomou posse do Governo Civil d'este districto, o celebre pasquim noticiou o auspicioso acontecimento n'estes precisos termos:

«Governador Civil»

A folha official publicou a exoneração pedida pelo antigo governador civil d'este districto, Sr. Dr. José Eduardo Raposo de Magalhães, de Alcobaça, nomeando em sua substituição o Sr. Ignacio Verissimo d'Azevedo, cidadão muito estimado e querido em Leiria, de cujo municipio era presidente.

A escolha foi muito bem recebida em todo o districto, tanto mais que de outra qualquer nomeação poderia resultar serios embaraços para a politica districtal, que o actual governador vae dirigir com a **proficiencia que todos lhe reconhecemos.**

Fazendo justiça ao **brilhante**

talento do alto magistrado que acaba de tomar a direcção superior do districto, d'aqui lhe enviamos a expressão mais sincera do nosso respeito, felicitando-o pelo galardão com que a Republica premiou os seus serviços prestados á causa da democracia, investindo-o n'um alto cargo da sua confiança.»

Depois... Santo Deus! Nem nós o repetimos!

Quando sua Ex.^a não pode dar-lhe empregos nem tolerar-lhe os assombrosos desmandos... não houve improperios, não houve amiaças, não houve insultos que não fossem arremessados sobre o honrado e correctissimo magistrado.

O vocabulario mais desbragado e infame esgotou-se inteiramente n'uma ancia de ferir e maguar que só as conhecidas qualidades dos agressores poderam tornar inoffensivo...

Dr. José Belgado

Den-nos o prazer da sua visita, embora curta, este nosso presado amigo, digno advogado e notario n'esta Villa. Sua Ex.^a retirou novamente para a sua casa do Murtal onde vai acabar de gosar a licença que solicitou e obteve do Ministerio da Justiça.

Os processos d'elles...

A digna camara municipal d'este concelho deliberou em sessão de 4 de outubro proximo findo, representar ao Governo para que fosse criada uma Delegação da Caixa Economica Portugueza junto da recebedoria d'esta Villa, fazendo subir a respectiva representação trez dias depois.

O patriótico Governo da Republica deferiu promptamente a tão justo pedido, recebendo a camara no dia 18 d'aquelle mez, o officio do theor seguinte:

Numero 307. Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.^a que vão hoje ser dadas as ordens precisas para a montagem d'uma delegação da Caixa Economica Portugueza na sede d'esse concelho, ficando assim satisfeitos os desejos manifestados por essa Ex.^{ma} Camara.

Venho portanto rogar a V. Ex.^a se digne por todos os meios ao seu alcance dar a maior publicidade á criação da referida delegação e bem assim dos beneficios que d'ella hão de necessariamente resultar não só para o Estado como muito principalmente para os povos d'esse municipio.

Saude e Fraternidade

Caixa Geral dos Depositos e Instituições de Previdencia 17 d'outubro de 1912.

Servindo d'Administrador Geral (a) Augusto de Castro.

Pois os homens noticiando a criação da referida Delegação, cujos beneficios reconhecem, terminam d'esta maneira a respectiva noticia: «Odieste a criação da Delegação da Caixa Economica n'esta Villa, não a um pedido particular, mas sim a uma medida geral adoptada pelo Governo.»!

Um Cumulo!

Um vadio qualquer que para ahi passeia armando em politico para ver se conquista a manutenção do ventre, não quer que o senhor Administrador jogue e fume e pergunta atrevidamente d'onde lhe vem o dinheiro!!... Ora o mariola gasta mais em vinho n'uma semana do que o senhor administrador a fumar em todo o anno, e não tem modo de vida conhecido nem receio de que lhe roubem os haveres...

Então do que vives tu, diabo?!... Se o senhor Administrador fizesse cumprir a lei de repressão da vadiagem já tu não tinhas atrevidimentos d'esses.

Ponte do Engenho

Está marcado para o proximo dia 15 do corrente a arrematação em hasta publica da Ponte do Engenho, que hade ter logar na administração d'este concelho e cuja base de licitação é de 1493000 reis.

Felicitemos os povos interessados e especialmente os do importante logar da Foz d'Alge que vão ver realisada muito brevemente, uma obra de tamanha necessidade.

Regedor d'Agúda

Esteve n'esta Villa, na passada terça feira 29 d'outubro, o nosso bom amigo Abilio Jorge, dignissimo regedor da freguezia d'Agúda d'este concelho, que tivemos o prazer de comprimentar.

Falecimento

No logar do Valle do Rio d'esta freguezia e com a bonita idade de 78 annos, fallceu o honrado proprietario Antonio Simões, sogro do nosso muito estimado amigo Adelino Victorino, d'aquelle logar, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Feira de S. Simão

Realison-se no dia 28 do proximo passado mez d'outubro, junto das Penhas de S. Simão, d'este concelho, aquella tradicional feira que teve regular concurrencia, e rascaveis transacções commerciaes.

A carne de porco, de que ali costumam eniciarem-se as respectivas tranzacções, reglun por 43500 réis por arroba de 15 kilos.

Carnes verdes

Foi adjudicado pela camara ao Sr. Augusto Lopes Merez d'esta villa, o fornecimento de carnes verdes nos talhos d'este concelho, durante o anno de 1913, ao preço de 230 réis por cada kilo de vacca e 140 réis pelo kilo de carneiro ou chibato.

Entrega do nosso jornal

Tendo-se queixado alguns assignantes nossos de não terem recebido varios numeros do nosso jornal, cnja remessa é feita com a maior regularidade, pedimos a todos aquelles a quem a sua entrega se não fa-

ça regularmente, a fineza de nos comunicarem essas irregularidades, afim de que sobre ellas se providencie como for conveniente e necessario.

Incendio

Na noite de 27 para 28 do corrente, appareceu incendiado o pateo da casa que o nosso bom amigo Manuel Antonio, de Villas de Pedro, pessue junto d'aquelle logar, queimando se uma porção de matto e um carro e ponde em risco um curral de gado contiguo, que por mero accaso não arden também.

Presume-se que o fogo foi lançado por mão criminosa, embora se não conheçam os auctores de tal barbarismo que ainda occasionou a quelle nosso amigo, um prejuizo importante.

Julgamento

Estava já cheio o nosso jornal quando tivemos noticia do resultado do julgamento que teve logar no dia 30 do proximo findo mez d'outubro.

Por esta razão e por que desejamos averiguar da veracidade d'umas referencias que nos dizem terem sido feitas por um sujeito despresivel, reservamos para o proximo numero o relato e apreciação do caso.

Um batisado nos Trepostos

A aurora do formoso dia de 13 de outubro, despertara no orizonte com as suas meigas cores, e o hafejo tepido e perfumado das auroras correndo no ar baço da madrugada, arrancava murmurios cristalinos na folhagem verde-escura dos arvoredos. Graciosas perolas de orvalho desprendiam-se dos tenros arbutos deitando radiosas sibilagens.

O sol duma beleza rara e cativante não tardara a romper por traz dos cerros alterosos das serranias, e, derramava pela paisagem argenteas catadupas de luz. Os campos, as ortas e os outeiros, tomaram uma suavidade encantadora.

A natureza radiante de beleza e formosura vestia-se de mil galas. E ao fundo duma encosta cuberta de brenhas e matos, as aguas dum rio passavam, lançando cores de soluços.

Os prados matizados de flores embalsamavam com os seus aromas o ambiente, e no ar diafano e cristalino, as aves cantadoras jovias, entoavam inos de dulcissima harmonia mística.

Uma alegria infantil, uma paz doce e amorosa derramavam-se por toda a parte. As melodias da natureza casavam-se docemente com as melodias do coração, formando um quadro que aos olhos do artista que o invocasse gerava uma doce lagrima de saudade.

No meio de todas estas sublimes magnificencias da natureza, a poet ca aldeola dos Trepostos despertara mais formosa do que o costume.

Desde a manhã que inumeros foguetes estalavam no azul celeste, indo acordar ecos de infinita harmonia nas quebradas dos montes vizinhos.

Mas a espaço rijos morteiros simulando sinistras trovoadas, retumbavam nas alturas da atmosfera, fazendo oscilar a terra e gelando de pavor os rudes aldeões que pelas ortas mimosas e floridas se entregavam a laboriosa faina da vida.

Um fremito de alegria plena se evolava das coisas belas.

Dir-se-ia que aquele dia cheio de claridade e sonho, era consagrado á pomposa celebração dum festim regio, ou dum casamento imperial.

Nos tempos em que o dourado e fulgente setro dos imperadores romanos era a estrela dos destinos duma grande parte do mundo, os generaes que pelo seu eroismo raro se immortalissem no campo encarnicados da peleja ao entrarem na prodigiosa cidade das sete colinas, cobertos de flores e cheios de gloria, não eram alvos dum aparato de magnificencia tão subido com aquele que oje revestia o festejo realisado no lugar dos Trepostos.

E para que era o festejo inquirirá o leitor amigo ardendo convulsivamente nas labaredas da impaciencia?

Nada mais simples meu caro, era para solenisar o luzido batiso duma gentil e meiga orcaça do sexo fragil!

E a quem pertence esse airoso e deliado anjo perguntará ainda o leitor, delicitando-se na doce espera.

tiva de saciar uma curiosidade latente e instintiva. Ao sr. José Martins dos Trepostos, crenatura de raros meritos, carater probo e sincero, omem de es traordinarios creditos, em suma, um dos mais belos ornamentos do commercio portugues.

E quem foi o individuo que testemunhou com tão subida respeitabilidade o ato cerimonial do batiso dirá já imprudente e indiscreto o leitor aborrecido (mas desculpendo-me o atrevimento)?

Foi um irmão da jovem recém-nascida e de quem não me lembra agora bem o nome mas que conheço como sendo uma das mais lindas figuras da praça de Setubal. Rapaz de altivo porte e para quem a amizade é uma formula de dignidade elevadissima, coraçao franco, alma bondosa, carater expansivo, usado sempre de maneiras delicadas e airoas para com os seus amigos.

Taes são as nobres e alevantadas qualidades do grande cidadão.

Entre as prestigiosas e dignas pessoas que cooperaram na solene cerimonia, denotava-se o brioso e laureado academico, José Simões, estudante da Universidade de Coimbra, e que pelos seus meritos eruditos e vasta capacidade, constitue irrefragavelmente um dos seus mais belos e sublimes ornamentos.

A saída da igreja, o cortejo celebrou a sua passagem pelas ruas atapetadas de Campelo, fazendo subir ao ar girandolas de foguetes.

A povoação regorgitava de alegria e entusiasmo.

Pelas janelas dos casebres denegridos e cheios de era que cresce pelos intersticios, assumavam cabeças que tendo no olhar admiração e o espanto, se inclinavam para ver melhor os festeiros.

E, quando estes no meio dum aparato sublimemente magestoso e deslumbrante, dobravam o angulo duma rua, uma octogenaria que o gear dos annos encherá de rugas e cabelos brancos, exclamou numa voz tremula e cançada: louvado Deus, que, com este luzimento e brilho, nunca vi semelhante coisa. O cortejo deixando uma confortiva saudade na alma dos campelenses, desaparecia adiante na aha dum outeiro, e a velha ainda embriagada com tamanha impopencia, batia com as mãos descarnadas no peito, repetindo muitas vezes: louvado Deus! louvado Deus!

O jantar composto de finas e saborosas eguarias, correu alegre pomposo e festivo.

A intervalos, violentos murteiros subiam ao ar limpido e transparente, e atordoavam as povoações vizinhas com berros formidaveis.

Pelos vales e encostas, os rebanhos que guiados pelos seus pastores buscavam o repasto, desertaram tremulos de pavor.

Ouve quem dissesse que na Rotunda nos gloriosos dias da revolução, a artilheira com suas descargas ribombantes não fora tão violenta.

O principesco e regio banquete terminará tarde. E a noite cairá lada e formosa.

Um eeo recamado de estrelas mostrou-se na amplitude, e a lua erguendo-se do topo das serranias, branca e palida como a face do cavalier amortalhado, avançava para o occidente indo cair sobre a direcção dos Trepostos.

Este jazia envolto num silencio tumular, e dos folgares do dia se restavam ternas recordações.

Entró a noite e o dia dão-se formosos contrastes.

Um assistente.

A R I R...

Na volta

—Relles muito relles, Nadafáz.

Isto foi um verdadeiro fiasco.

Se aquelles malvados da Sacra ordem souberam bem como as coizas se passaram, nós temos troça para mais de um anno.

Bem fez o conservatorias... Eu é que, se tenho advinhado, não punha lá os pé! Leve o diabo semelhante caipóla, que não damos uma para diante...

—E depois, morreu alguem?!

—Não homem, mas verdade verdade, isto podia e devia ter corrido melhor. Foi um desastre levado de seis centos diabos. Nem sequer um apoiado homem?!

Ou aquella sucia de brutos estavam mal ensaiadas, ou então é tudo uma córja de talassas...

—Talassas, trases tu na cabeça alma do diabo...

Ha dois dias a comeres e a beberes como um bruto, e ainda vens a dizer mal dos pobres pagantes?!

—Eu não me queicho do trato, mas, andarmos ha mais de dois mezes a estudar a discurreira, e não haver um raio que nos desse um apoiado?!

—D'apoiados não é que eu encho a barriga, e em verdade te digo que desde que eu fui administrador monarchico não tinha cá entrado uma pançada tão boa... O melhor é uma pessoa estar callado, por que deve ter sobejado muito dinheiro, e nós ainda lá podemos voltar...

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Engenho de forar, para Serralheiro, (em bom uso) com a força de 0,25m e com dois andamentos.

Quem pretender dirija-se a Manuel David Fontes (Serralheiro) FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ARMAZEM MUSICAL

GAUDENCIO D'ALBUQUERQUE

85 - R. do Poço dos Negros - 85

LISBOA



Grande variedade em guitarras, bandolins, violas, mandólas, harmoniums, etc. Cordas e bórdões para todos os instrumentos, qualidade garantida. Methodos para guitarra e bandolim, sem musica e sem mestre a 400 reis.

Musicas para bandolim a 120 reis. Gramophones, o que ha de mais perfeito a 83000 reis, discos duplos a 700 reis. Envia-se catalogos gratis.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Por sentença de um do corrente mez, proferida na accão de divorcio que n'este juizo e pelo cartorio do terceiro officio, Francisco Henriques Lopes, de Pera, moveu contra sua mulher Maria Preciosa dos Prazeres, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e que transitou em julgado, foi auctorizado o divorcio entre os conjugados, o que se annuncia para os devidos effeitos. Figueiró dos Vinhos, 25 de outubro de 1912.

O escrivão Elycio Nunes de Carvalho. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito Mendes d'Oliveira.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão dossegundo officio, vão á praça, no dia 17 de novembro proximo, por 12 hoas, para serem vendidos em hasta publica e pelo maior preço que for oferecido á porta do tribunal judicial, os bens seguintes:

- Um olival que se compoe de pequenas tanchoeiras e oliveiras velhas, sito á Vinha do Vigario, que vae á praça pelo valor da avaliação, que é de vinte e cinco mil reis. Um olival com cinco castanheiros, sito á Vinha do Vigario, que vae á praça pelo valor da avaliação, que é de trinta mil reis. Um olival com testada de matto

sito á Vinha, que vae á praça pelo valor da avaliação, que é de quarenta mil reis.

Uma morada de casas de sobrado e lojas, sita no Casal dos Arau, que vae á praça pelo valor da avaliação, que é de nove mil reis.

Estes bens foram arrestados e o arresto convertido em penhora na execução de sentença civil que Manuel Luiz Agria Junior, casado, proprietario, d'esta villa, move contra Cosme Francisco David, viuvo, proprietario e seus filhos menores Maria dos Anjos; Amelia Belmira dos Prazeres e Margarida, todos do Casal dos Araes, d'esta comarca, pela quantia de cento setenta um mil trezentos setenta e dois reis, relativa ao executado pae, e de noventa e sete mil dozentos vinte e oito reis, relativa ás filhas, tudo conforme o pedido na mesma execução.

São pelo presente citados quaesquer credores incertos. Figueiró dos Vinhos, 16 de outubro de 1912.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito Mendes d'Oliveira.

O escrivão, Joaquim Antunes Ayres Buraca.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de 50 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os interessados Ernesto Abreu Coelho, maior, ausente em parte incerta no Brazil, afim de assistir a todos os termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu cunhado Antonio Cardoso e de seus paes Bernardo Coelho e mulher Josefa Maria, moradores que foram no logar de Pera, nos quaes é inventariante Maria J sé da Craveira, residente no mesmo logar, viuva do inventariado Antonio Cardoso.

Figueiró dos Vinhos, 26 d'Outubro de 1912. Eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subcrevi.

Verifiquei.

O Juiz de Direito Mendes d'Oliveira.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do terceiro officio, e, nos autos de inventario orfanologico a que se está procedendo por falecimento de Manuel Marques, morador que foi no logar de Pera, freguezia de Castanheira de Pera, d'esta comarca, correm editos de cincoenta dias a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio no Diario do Governo, citando para assistirem a todos os termos e actos até final d'aquelle inventario, os interessados Manuel Marques e mulher, ignorando-se o nome d'esta, José, que deverá ter 18 annos d'idade e Alzira que

de verá ter 16 annos d'idade e ainda a mãe d'estes de nome Thereza da Jesus, como representante legal dos dois menores puberes, todos ausentes na Republica do Brazil, em parte incerta, isto sem prejuizo do regular andamento do inventario. Figueiró dos Vinhos 19 d'outubro de 1912.

O escrivão ajudante

Amadeu Simões Lopes

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Mendes d'Oliveira.

Venda de Predio

Vende-se um bom predio situado ao Portelão, suburbios d'esta Villa, com casas de habitação e agua de poço.

Quem pretender dirija-se a Joaquina de Souza Pereira, residente na mesma propriedade.

NOVA AGENCIA DE EMIGRAÇÃO

EM

POMBAL

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem sabir para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou França, que está habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Atendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros que procurarem a sua agencia, que obterão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a menos, pois que terá sempre em vista evitar o maior numero de despesas possiveis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de idade e n'esta agencia se trata de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e fornecem-se PASSAGENS GRATUITAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES MULHERES OU HOMENS SÓS.

Procurem, pois, a nova agencia de Francisco Dias Móra, Ponte Pedrinha—Pombal.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

—Isso é que era bom amigo Nadafaz e o mais conveniente éra não haver comicio nenhum. Faziam-se umas saudesinhas ao jantar e até se lhe podia cascar mais. Do que eu tenho pena é do que lá ficou!...

Eu ainda me quiz fazer doente para lá ficar alguns dias, mas o peor é que tinha de vir só, e podia ter algum mão tope pelo caminho.

—Pois não foste só na lembrança, não; mas eu cá não foi por medo que lá não fiquei. Nunca tive medo de ninguém. Quando fujo é por prudencia... O que tive foi assim certo receio de me perder pelo caminho.

—Não, eu no caminho não me perco já, que eu sou como as outras: onde uma vez apanho a razão, nunca mais me esquece.

—Isso tambem eu, ó Lincagado, e razões d'estas... ó Lincagado!... aquillo é que era razão!...

—E' verdade amigo Nadafaz, e se tivesse havido apoiados, então é que te digo que nunca tinhamos apanhado outra como esta.

—Qual apoiados nem meio apoiados, meu alarve. Olha lá, tu foste lá para receber apoiados, ou para encher os coiros?

—Lá pelos apoiados não fui, não. Estudei o discorsito por que pensei que não me davam o jantar sem fazer rir aquella gente.

—E tal e qual; nem mais nem menos,

—Então está dito, Nadafaz. A questão é de comer e beber.

—E' tal e qual. E quem não souber negociar que feche a loja.

—Bem. Em havendo comessina, marcha-se para toda a parte, e se nos não derem nada sem a gente dizer asneiras, puchemos lá das que soubermos, e tanto se nos dá que elles nos deem apoiados como não; a questão é vir a mandioca e o marujo.

—Ac menéres... iés... iés, amigo Lincado.

—E's um rapaz muito inteligente, ó amigo Nadafaz...

Voltemos nós lá outra vez?

—Iés, iés, amigo Lincado.

...Nisto, o Lincado, voltou as ventas para Aréga, e abria umas queixadas capazes de engulir o universo inteiro.

Se n'este confragante adréga de passar por ali alguma carrada de palha... marchavam bois, carro, carga, carreiro e tudo...

Fallecimento

Falleceu no dia 28 do mez findo em Aldeia da Cruz a Sra. Joaquina Vaz, sogra do nosso amigo Sr. Manuel Antonio d'Abreu habil solicitador em Coimbra a quem esta redação envia pezames.

Vimos n'esta Villa os Srs.:—Dr Alberto Henriques d'Almeida, medico em Pedrogam Grande; José Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro; Dr. Juvenal Quaresma Paiva; Abilio Jorge, d'Agúda; Augusto Barata Salgueiro, do Carregal Cimeiro; Antonio Alves Morgado, das Sarzedas de S. Pedro; Manuel Lourenço das Campos, d'Alge; Manuel Antonio, de Villas de Pedro,

CENTRO COMMERCIAL

DE

MANUEL LOPES BRUNO
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



VENDAS A RETALHO

Basto sortido em tecidos de lã, linho, algodão e algodão com seda
Modas, confecções, guarnições, galões e pasamaneris.—Rendas, bordados, entremeiros, aplicações e requifes para roupas brancas
Linhas, torções, sedas, filoflores, algodão perlé em novellos e meadas, e muitas outras qualidades de linha para bordar e marcar.
Lã franceza e de camello em meadas.
Panamás, linho, toil, granit e outros tecidos para bordar

Mercearia.—Quinquelherias, bijouterias e miudezas.
Papeie finos, pautados e lizos.—Livros riscados e em branco.—Tintas para escrever, a verdadeira «alemã» e imitação, para cópia.—Tinteiros de meza alta novidade, muito elegantes, para brindes.—Ditos para viagem.

Editor da nova coleção dos postaes ilustrados de Figueiró e sempre grande sortido d'outros postaes de novidade dos mais afamados autores estrangeiros

Malas de viagem em todos os tamanhos, lona e folha, e ditas de mão, em couro
Camas, colchões e enxergões, em todos os generos e tamanhos.
Tapétes para salas e quartos.

Camizas brancas, c/peitos e punhos, em lindos tecidos branco.—Ditas em belos zephiros estrangeiros, c/peitos diferentes.—Punhos de cores e brancos, em zephir e nanzucks.—Gravatas, colarinhos, luyas, abotoaduras e alfinetes para gravatas.—Meiase e piugas d'algodão, o mais lindo sortido n'este artigo tanto para homens e senhoras como para crianças.
Soberba coleção de colchas para cama, tudo o que ha de melhor e mais chic

ESTAÇÃO DE INVERNO

Para esta estação já chegaram e continuam chegando de dia a dia, as grandes novidades nos mais belos tecidos de lã e algodão, e muitos outros artigos que a moda vai criando, nacionaes e estrangeiros. Quer em preço corrente, quer em saldo.

O que não pode restar duvida áquelles que conhecem o sortido d'esta casa, é que encontram sempre o mais completo e variado sortido em todos os tecidos e artigos seja elle qual fôr.

Para dar logar a novos sortidos da presente estação, resolveu o proprietário do **CENTRO COMMERCIAL** baixar os preços a muitos artigos, que está sendo um abismo de admiração; já pelo seu preço em Saldo e também pela sua grande venda que tem tido.

Artigos que se recommendam

e que já chegou grande remessa

Calçado de agazalho, para senhoras, homens e crianças, tudo em feltro.—Botas-chancas, de verniz e vitela, para homens.—Tamanços para mulher e meia mulher, desde o mais barato ao mais fino.—Palmilhas de cortiça, que evitam a umidade dentro do calçado.

Meias e piugas de lã, para homens e senhoras, grossas, entrefinas e finas, brancas, cores e pretas.

Luyas de lã, grossas e finas.

Camizolas de lã, grande sortido, desde 400 a 3\$000 reis. Ditas d'algodão, brancas, cores e cruas, a 140 reis. Ditas d'algodão, muito superiores, com debrum, desde 200 reis.

Cachecorcets de algodão e lã, para senhoras.

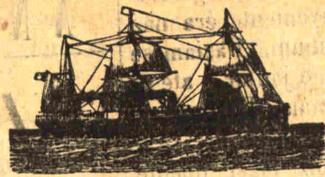
Boinas para homens e rapazes, sortido sem competencia em todos os generos.

Chapeus de chuva, chegou grande remessa, em todos os generos, para homem e senhora, tanto em setim como de seda.

Gazometros em todos os systemas, havendo uns modelos novos para salas ou saletas, com conta gotas, pois tem tido grande venda já pela sua novidade, beleza e economia.

Esta casa assim se pode dizer: E' o estabelecimento que sem duvida alguma de ninguem, apresenta o maior e mais completo sortido, e sempre as maiores e mais rapidas novidades em qualquer artigo,—seja elle qual fôr.—E seja qual fôr o artigo de mais embaraço que seja preciso, e que o não haja por qualquer motivo na ocasião, esse freguez pode considerar-se servido sem obstaculo algum, pela volta do correio.

Centro Commercial—Manuel Lopes Bruno



VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES

Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria

ABILIO SIMÕES D'ABREU
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que acaba de se habilitar legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com diferentes Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.*

Encarrega-se tambem de obter passaportes *sem que os passageiros precisem d'ir a Leiria.*

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Ha tambem passagens gratuitas para os portos do Brazil, para familias que queiram estabelecer-se n'aquella Republica como agricultores.

Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Abilio Simões d'Abreu

Praça Dr. José Antonio Pimenta—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guimaraes Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamim A. Mendes.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

O **Proprietario** previne os Srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que acturmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800.....	1\$000
Só dormida (por pessoa) 200 a	300

N'estes preços está incluído vinho ás refeições.

Peco mais a fineza de verificar o **Emblema do bonet** o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim, o irem para outra. **Mais** previne que N'este Hotel tem Empregados habilitados para acompanhar os Srs. Passageiros gratuitamente ás Agencias e indicar-lhes a melhor forma de Embarque e condução das suas Bagagens evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar. **N'este hotel** trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Caiado.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogeries de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA